

PMDB pede o consenso entre GDF e grevistas

O PMDB apelou ontem ao Governo do Distrito Federal e aos grevistas da Fundação Hospitalar para que "esgotem os esforços no sentido de encontrar um termo de equilíbrio entre os interesses das categorias e os de toda sociedade, que não pode continuar privada de serviços essenciais como os de saúde". Em nota à imprensa, assinada pelo presidente em exercício Maerle Ferreira Lima, o PMDB se manifesta sobre a greve:

"O PMDB do Distrito Federal, fiel à sua tradição de solidariedade aos interesses majoritários da sociedade, reafirma a sua convicção de que os trabalhadores de saúde e educação estão lutando por melhores condições de vida e trabalho e não pretendem colocar em risco o Plano de Estabilização Econômica implantado pelo Governo da Nova República".

"O PMDB reconhece, por outro lado, o direito de greve dos trabalhadores, conquistado na prática pela Nova República, embora ainda lesado pela atual legislação, arbitrária e anacrônica, herdada do período autoritário".

"Nesse sentido, tem mantido diversos contatos com sindicalistas e autoridades públicas, além de manifestar a posição acima em notas de sua direção regional que, inclusive, obtiveram o apoio unânime de sua convenção regional, realizada em 25 de maio".

"Outrossim, o PMDB/DF não aceita a perspectiva de demissões ou outras punições de servidores grevistas. Embora amparadas em lei, são incompatíveis com o clima de liberdades políticas conquistadas com a Nova República. Condena, igualmente, aqueles setores minoritários que têm buscado,

sem êxito, levar o movimento ao confronto com o Plano Cruzado e com o Governo, através de propostas que, se vitoriosas, levariam as respectivas categorias à derrota total".

"Quanto aos dirigentes regionais da área de saúde, eleitos democraticamente em processo que representou uma conquista da postulação do PMDB, o partido reivindica que sejam imediatamente reconduzidos aos seus cargos".

"Finalmente, o PMDB apela ao Governo do Distrito Federal e aos trabalhadores envolvidos no movimento grevista, especialmente os militantes peemedebistas, para que esgotem os seus esforços no sentido de encontrar um termo de equilíbrio entre os interesses das categorias e os de toda sociedade, que não pode continuar privada de serviços essenciais como os de saúde e os de educação".